O uso da eritropoietina em substituição à transfusão sanguínea em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos cardiovasculares

Autor(res)

Flavio Ricardo Silva Sousa
Naara Ramos Sousa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

Resumo

Objetivo. O trabalho apresentado tem como objeto principal dissertar de maneira informativa a respeito de procedimentos cirúrgicos, voltados à cardiologia, realizados com a administração de eritropoietina (EPO). Metodologia. A presente pesquisa enquadra-se como qualitativa descritiva do tipo revisão bibliográfica da literatura, tendo como principais fontes de pesquisas as plataformas PubMed, SciELO, Google Acadêmico, sites oficiais do Sistema Único de Saúde (SUS) e sites oficiais de hospitais renomados. O recorte temporal foi de 10 anos. Resultados. A EPO é um hormônio secretado pelos rins e controla a eritropoiese, entendido como o processo de produção e maturação dos eritrócitos. Pela portaria n°1.169, de 15 de Julho de 2004 do Ministério da Saúde, foi instituída a Política Nacional de Atenção Cardiovascular, onde é prevista a assistência aos pacientes em diferentes níveis de complexidade, desde aspectos informativos até o desenvolvimento de técnicas aprimoradas para a assistência cardiovascular. Embora a transfusão sanguínea seja um método bastante comum e mundialmente conhecido, não significa dizer que será o mais seguro e eficaz. Pode-se encontrar insumos farmacêuticos e medicamentos que farão reposição sanguínea, podendo contribuir com o tempo de recuperação e com o progresso da saúde do paciente. Atualmente, a EPO é indicada para pacientes de todas as idades que apresentam anemia sintomática juntamente com insuficiência renal crônica, submetidos a procedimento de hemodiálise ou não, e pacientes que recebem quimioterapia para tumores sólidos. Enquanto medicamento, a EPO é de uso controlado e sua síntese se dá por meio de técnicas de DNA recombinante. Desde a sua descoberta, vieram também suas diferentes finalidades de uso e a possibilidade de usar esse hormônio para suprir a necessidade de transfusão sanguínea em pacientes que seriam submetidos a procedimentos cirúrgicos cardiovasculares. Conclusões. A EPO, como medicamento, na sua forma sintetizada, Eritropoietina Recombinante Humana, tem diversas indicações, dentre elas, reduzir a necessidade de transfusão sanguínea em cirurgias cardiovasculares. Nesse contexto, se o médico julgar que possa existir alto risco no procedimento de transfusão sanguínea, poderá optar alternativamente pelo uso medicamentoso da EPO.